

2547

**IMPACTO DA INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS EM PACIENTES COM AUTISMO: SÉRIE DE CASOS**

CAROLINA ABELLA MARQUES; MEIRIANE AZEREDO; JOSEMAR MARCHEZAN; KAMILA CASTRO GROKOSKI; RUDIMAR DOS SANTOS RIESGO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico que acomete os aspectos de interação social, de comunicação e de comportamento. Problemas alimentares são comuns em mais de 70% desses pacientes. A Intervenção Assistida por Animais (IAA) é toda intervenção que insere animais como parte do processo terapêutico e tem sido utilizada como uma abordagem terapêutica para pacientes com TEA. Objetivos: Avaliar os aspectos nutricionais e comportamentais em uma série de pacientes com TEA submetidos a sessões individuais de IAA com um cão. Métodos: Série de 3 casos, de 5 a 7 anos de idade, do sexo masculino, foram avaliados em 3 momentos, durante uma sequência de sessões de IAA estruturadas quanto às variáveis antropométrica (peso, altura e Índice de Massa Corporal - IMC), ingestão dietética (Recordatório 24 horas), comportamento alimentar (Behavior Pediatrics Feeding Assessment - BPFA e Breve Registro do Comportamento Alimentar BRCA – TEA) e variáveis clínicas (Aberrant Behavior Checklist -ABC e Childhood Autism Rating Scale - CARS). Resultados: O caso 1 apresentou melhora em dois parâmetros nutricionais: alteração de sua classificação de estado nutricional, passando de obesidade para sobrepeso depois de completar 8 sessões, na avaliação clínica apresentou melhora na escala CARS e no comportamento alimentar, apresentando diminuição na escala BPFA. O segundo caso apresentou melhora no escore total do questionário BPFA e em alguns aspectos do comportamento alimentar. O caso 3 apresentou mudanças positivas de acordo com o BPFA. Conclusões: Este estudo apresentou aspectos pontuais de melhora referente ao comportamento alimentar, ingestão dietética e variáveis clínicas para cada paciente. Este trabalho ratifica a importância de terapias especializadas e tratamentos individuais de acordo com a necessidade de cada paciente e sugere a IAA como modalidade terapêutica para o TEA. Visto que há poucos estudos com este modelo de intervenção para pacientes com TEA, são necessárias maiores investigações.

2608

**ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DA FORÇA DO APERTO DA MÃO COMO PREDITOR DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDAMENTE DESCOMPENSADA**

SUENA MEDEIROS PARAHIBA; STEFANNY RONCHI SPILLERE; INGRID DALIRA SCHWEIGERT PERRY ; GABRIELA DOS REIS PADILHA; IZABELE VIAN DA SILVEIRA CORRÊA ; MELINA BORBA DUARTE; PRICILLA ZUCHINALI; INGRID DA SILVEIRA KNOBLOCH; LAURA HOFFMANN DIAS; GABRIELA CORRÊA SOU

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A desnutrição é frequentemente encontrada na insuficiência cardíaca agudamente descompensada (ICAD), sendo relacionada com piores desfechos na ICAD. A força do aperto de mão (FAM) é uma medida que pode ser utilizada na avaliação de desnutrição. Objetivo: Avaliar a acurácia diagnóstica da FAM para predizer desnutrição em pacientes com ICAD. Método: Estudo transversal, envolvendo pacientes com idade  $\geq 18$  anos, admitidos por ICAD e avaliados em até 36 horas após a internação. Foram realizadas dinamometria manual (Jamar®), avaliação subjetiva global (ASG - padrão de referência), índice de massa corporal (IMC), e análise de prontuário. Na análise estatística, foi realizada a regressão univariada e teste de Kruskal-Wallis. A acurácia diagnóstica foi testada através da curva ROC (característica de operação do receptor) e verificada a área sob a curva (AUC). Resultados: A amostra foi composta de 161 pacientes com ICAD, maioria homens (62%), idosos (77%), idade de 68.0 anos (60.0-75.0) e fração de ejeção de  $37.7 \pm 16.2\%$ . Conforme a ASG, 46% apresentaram risco nutricional ou desnutrição moderada e 14% foram classificados com desnutrição grave. A FAM foi distinta entre as classificações da ASG, com valores de 23,5kgf (20,0-34,0), 19,0kgf (15,0-27,0) e 14,0kgf (7,5-19,0) para os pacientes bem nutridos, risco de desnutrição ou moderadamente desnutridos e gravemente desnutridos, respectivamente ( $p < 0,001$ ). A FAM correlacionou-se com sexo ( $R^2=0,376$ ,  $p < 0,001$ ), idade ( $R^2=0,116$ ,  $p < 0,001$ ) e estado nutricional pela ASG ( $R^2=0,110$ ,  $p < 0,001$ ), mas não com IMC. A curva ROC mostrou que a FAM possui acurácia muito boa para predizer desnutrição grave (AUC: 0,817; IC 95%: 0,711-0,923,  $p < 0,001$ ) e acurácia suficiente para avaliar desnutrição (AUC: 0,696; IC 95%: 0,614-0,779;  $p < 0,001$ ). Na análise por sexo, a FAM permaneceu acurada para detectar qualquer grau de desnutrição apenas em homens (AUC: 0,670; IC 95%: 0,565-0,775;  $p = 0,003$ ) e desnutrição grave em ambos os sexos: homens (AUC: 0,757; IC 95%: 0,584-0,931;  $p = 0,011$ ) e mulheres (AUC: 0,842; IC 95%: 0,701-0,982;  $p = 0,002$ ). Conclusão: A FAM pode ser um indicador de desnutrição em pacientes com ICAD, variando conforme o estado nutricional pela ASG, mas não pelo IMC.

2615

**COMPARATIVO DE CUSTOS ATRAVÉS DA COMPRA DE LATICÍNIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE**

LÚCIA PEREIRA DE SOUZA; DENISE EDERHARDT; THAIS SAMPAIO MARQUES; VIRGILIO JOSE STRASBURG

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No Brasil, o decreto federal nº 8.473/2015, orienta que, ao menos 30% do total gasto com a aquisição de alimentos por órgãos públicos, advenham da compra de produtos de agricultores familiares, dispensando ainda a obrigatoriedade de licitação, possibilitando o processo através de Chamada Pública (CP). A Agricultura Familiar (AF) é a principal fornecedora de alimentos para a população brasileira, contribuindo com os produtos de origem vegetal, como também animal, dos quais se destacam, ovos, carnes e produtos lácteos.